

**NARRATIVAS DE MEMÓRIAS AFETIVAS DO  
ENSINO DE MATEMÁTICA NUMA TURMA DE  
PEDAGOGIA DO CAMPUS XII/UNEB****NARRATIVES OF AFFECTIVE MEMORIES IN  
MATHEMATICS TEACHING IN A CAMPUS  
XII/UNEB PEDAGOGY CLASS**

Edvânia Fernandes Fogaça Teixeira<sup>1,\*</sup> /  
Jaine Angélica Rodrigues<sup>1</sup> / Joelma Oliveira Farias<sup>1</sup> /  
Sandra Alves de Oliveira<sup>1</sup> /  
Sônia Maria Alves de Oliveira Reis<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

É sabido que a matemática está presente em todo lugar e nas diferentes práticas cotidianas, desde o passar de horas de um relógio às compras no supermercado. Assim, a “Educação Matemática é parte da comunicação e interação diária. Há matemática incluída no processo de comprar pão [...], a probabilidade que um time de futebol tem de ganhar contra outro em seu campo, [...] que os preços da gasolina estão subindo [...]” (SKOVSMOSE, 2007, p. 48-49).

A matemática está inserida no nosso dia a dia e auxilia nas situações diárias diversificadas, tais como: facilita realização de cálculos, de porcentagem acima do preço de determinado produto, de juros quando compramos a prazo, do cálculo de qual produto sai mais em conta a depender da loja, medir distâncias, dentre outras práticas. Por essa razão, a matemática escolar precisa “criar situações variadas que possam despertar e aguçar o interesse e a curiosidade que os alunos possuem naturalmente, para tornar a matemática agradável de ser aprendida” (D’AMBROSIO, 1993, p. 27).

**RESUMO**

Este relato de experiência objetiva compartilhar as memórias afetivas do ensino de matemática na trajetória escolar de estudantes de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. Nas narrativas produzidas, alguns estudantes destacam a matemática como um processo doloroso que deixou marcas negativas, as quais precisam ser superadas, visto que a disciplina faz parte de seu processo de aprendizagem. Ainda ressaltam o papel do(a) professor(a) como mediador(a) nas experiências narradas e vividas nos espaços de formação na escola básica, que influenciou gostar ou não de matemática, impactando seu aprendizado de forma positiva ou negativa. As narrativas das memórias afetivas dos(as) estudantes trouxeram para a sala de aula de Pedagogia um momento de reviver e recontar o seu passado, relatando para os(as) colegas e a professora o que de fato foi considerado afetividade durante o processo de aprender e contemplar a matemática como mais uma disciplina no currículo do(a) estudante.

**Palavras-chave:** Matemática. Memórias. Percepções. Afetividade. Ensino e aprendizagem.

**ABSTRACT**

This experience report aims to share the affective memories of mathematics teaching in the school trajectory of Pedagogy students at the University of the State of Bahia, Campus XII. In the narratives produced, some students highlight mathematics as a painful process that left negative marks, which need to be overcome, since the discipline is part of their learning process. They also emphasize the role of the teacher as a mediator in the experiences narrated and lived in the training spaces in basic school, which influenced whether or not to like mathematics, impacting their learning in a positive or negative way. The narratives of the students' affective memories brought to the Pedagogy classroom a moment to relive and recount their past, reporting to their colleagues and the teacher what was in fact considered affectivity during the learning process. and consider mathematics as another subject in the student's curriculum.

**Keywords:** Math. Memoirs. Perceptions. Affectivity. Teaching and learning.

*Submetido em:* 26 de set. 2022

*Aceito em:* 04 de nov. 2022

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil  
<sup>\*</sup>E-mail para correspondência: edivaniateixeira12@gmail.com

Nesse sentido, corroboramos a afirmação de Paulo Freire na sua entrevista que contou com a participação de Ubiratan D'Ambrosio como entrevistador e Maria do Carmo Domite Mendonça como mediadora: “[...] ao despertar os primeiros movimentos, lá dentro do quarto, são movimentos matematizados. Para mim essa deveria ser uma das preocupações, ade mostrar a naturalidade do exercício matemático” (FREIRE; D'AMBROSIO; MENDONÇA, 1995).

Nas narrativas produzidas em aulas do componente curricular “Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática” do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, Guanambi, os(as) estudantes do 8º semestre rememoram afetivamente a representação da matemática na sua trajetória escolar. Destarte, dialogam com os autores apresentados, destacando a importância da articulação entre as práticas matemáticas escolares e cotidianas.

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as memórias afetivas do ensino de matemática na trajetória escolar de estudantes do 8º semestre de uma turma do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.

No relato de suas narrativas, os(as) estudantes revelam sentimentos negativos e positivos em relação ao ensino da matemática, seja na família ou na escola, e detalham traumas que se transformaram em impedimentos e barreiras no caminho para a construção dos conhecimentos matemáticos.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa com narrativas e memórias afetivas compartilhadas pelos(as) estudantes do 8º semestre do curso de Pedagogia do turno matutino da UNEB/Campus XII, entre as idades de 20 a 40 anos, sendo 34 mulheres e 1 homem, busca compreender as experiências matemáticas narradas e vividas nos espaços de formação na escola básica, as quais impactaram nos processos de ensino e aprendizagem de forma positiva ou negativa.

Assim, “pesquisar com narrativas ou pesquisar narrativamente exige do pesquisador uma forma mais flexível de pensamento e de escrita do texto; é colocar-se à escuta do outro; organizar as tramas vividas pelos participantes da pesquisa, sem emitir julgamentos [...]” (NACARATO, 2018, p. 331). Nesse ínterim, as narrativas foram produzidas a partir da escuta dos relatos dos(as) estudantes acerca de suas memórias sobre a matemática, contando as vivências a partir de representações com desenhos.

Nesse contexto, narrativas e memória como elementos basilares propiciam a construção de histórias de experiências de si e das situações nas quais o sujeito da narração (ABRAHÃO, 2003) participa de práticas formativas “no meio do viver e do contar, do reviver e recontar [...]” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 51) a matemática na sua trajetória escolar.

No contexto da pesquisa, inicialmente foi proposta, individualmente, a realização de um desenho que refletisse as memórias afetivas em relação à matemática no percurso formativo dos(as) discentes. Posteriormente, a construção de slides com as produções no sentido de facilitar a visualização da turma durante as apresentações. Dessa maneira, no compartilhamento das narrativas registramos os principais pontos abordados na fala de cada estudante para análise posterior.

A partir da análise de cada desenho, surgiu o interesse de discorrer sobre as memórias afetivas e entender a importância da matemática em nossas vivências, principalmente para estudantes da graduação em Pedagogia, que o princi-

pal campo de atuação é a sala de aula. Diante disso, torna-se necessário revisitar as memórias para compreender as práticas de ensino em matemática na sua trajetória formativa, para que possa atuar da melhor forma possível como professor(a). Dessa forma, “[...] é importante que os formadores de professores possibilitem aos futuros docentes oportunidades de ensino que os façam compreender, ampliar e construir conhecimentos matemáticos” (OLIVEIRA; CARMO; LIMA; CARNEIRO, 2021, p. 153).

No decorrer da pesquisa, a observação participante com escuta e registros de relatos das narrativas dos desenhos desses sujeitos contribuíram para discutir e compreender a matemática no cotidiano escolar, por meio do diálogo com pesquisadores das áreas de Educação e Educação Matemática.

## DESENHOS E NARRATIVAS DOS(AS) ESTUDANTES SOBRE A MATEMÁTICA

Numa turma do curso de Pedagogia da UNEB/Campus XII foi proposta pela professora da disciplina “Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática” uma atividade para os(as) estudantes produzirem um desenho partilhando a matemática em sua vida. Desse modo, a professora distribuiu para a turma os seguintes recursos: folha A4, lápis de cor e canetinha. Na aula posterior, essas percepções foram dialogadas com os(as) colegas e traçadas as metas para o ensino abranger a todos(as).

Percebe-se nos relatos das narrativas que muitos não têm afinidade pela matemática ou metodologias de ensino experienciadas no cotidiano escolar. “Geralmente os alunos dizem não gostar de matemática, por desconhecer sua fundamentação teórica e não entender os seus procedimentos teóricos e práticos” (MAZUR, 2012, p. 13). Nesse sentido, a matemática é vista como um quebra-cabeça e uma das disciplinas mais difíceis, mas também há aqueles(as) que têm tanta afeição por ela.

Para representação das narrativas, elaboramos o Quadro 1, a seguir, com a síntese dos relatos.

Quadro 1- Narrativas dos(as) estudantes sobre a matemática na trajetória formativa

N.T	<i>Com professores rigorosos, senti dificuldades durante a minha trajetória. Fui aprender mais no ensino médio.</i>
E.N	<i>A matemática foi um ranço, pra quê letras e números.</i>
J.A	<i>A matemática é como um quebra-cabeça.</i>
J.F	<i>Não basta apenas ensinar, tem que saber para ensinar.</i>
V.F	<i>Aprendi a somar, subtrair e até a multiplicação, mas a divisão se tornou uma grande confusão!</i>

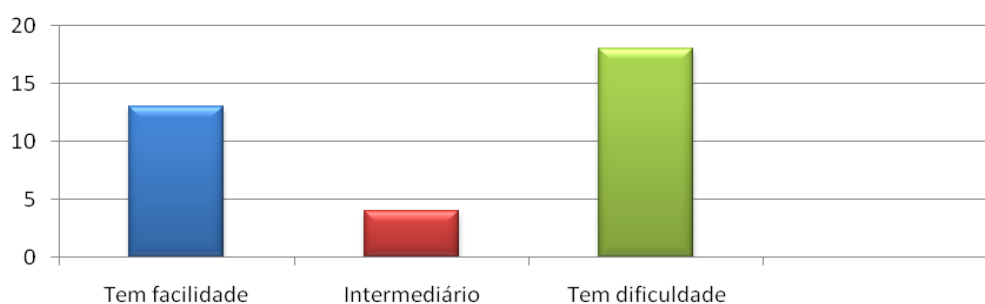
Fonte: Elaborado pelas autoras

No relato de suas narrativas, os(as) estudantes destacam alguns de seus conceitos matemáticos como não sendo importantes nas práticas cotidianas, dificultando assim seu aprendizado por considerar a matemática como uma vilã nos processos de estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos(as) estudantes abordou nos desenhos e narrativas a lentidão do raciocínio, a matemática como um problema, a compreensão apenas das quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), o desgosto pela disciplina, os traumas e as broncas por não conseguir realizar as atividades, o bloqueio emocional ou intelectual e devido a isso, muitos(as) estudantes apontaram que apresentam dificuldades para aprender matemática. O Gráfico 1, a seguir, aponta a quantidade de pessoas que, de acordo com suas narrativas, apresentam dificuldade, facilidade ou nível intermediário. Todos os relatos evidenciam intercorrências ao longo das trajetórias de vida familiar, escolar, emocional, individuais e coletivas.

**Nível matemático de estudantes do ensino superior**



Fonte: Elaborado pelas autoras

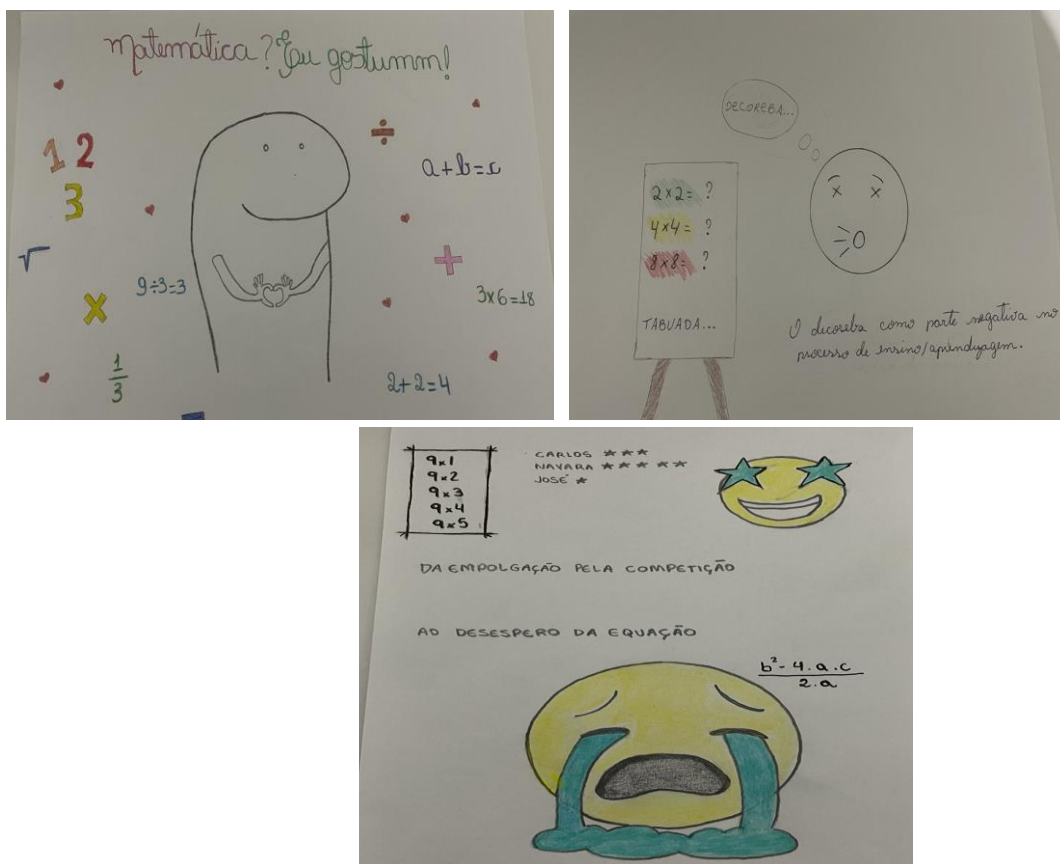
Observando o Gráfico 1, é possível notar que dentre os(as) 35 estudantes, 13 têm facilidade com a matemática, 4 apresentam nível intermediário e 18 têm dificuldade. Uma das narrativas mais recorrentes foi o papel do(a) professor(a) no processo de ensino e aprendizagem, visto que a metodologia adotada e o método de avaliação surtem consequências positivas ou negativas na vida do educando.

Além disso, muitos(as) também salientaram sobre a facilidade com a matemática devido ao trabalho de excelência dos(as) professores(as) que marcaram a educação básica. Um relato recorrente também é a presença marcante da família, especificamente do pai no ensino da matemática. Apesar de alguns serem analfabetos, devido à facilidade em efetuar contas pela experiência de vida, fizeram questão de passar isso para os(as) filhos(as).

Ao analisar os relatos dos(as) estudantes, percebemos que o grande protagonista de todos os papéis, sejam eles positivos ou negativos, é o(a) professor(a) e sua maneira de ensinar a matemática que irá influenciar na aprendizagem dos educandos.

Nas imagens a seguir (Figura 1), entendemos a matemática em três formas: a primeira percepção como algo que é boa, que gosta. A segunda como decoreba e a terceira como desespero e angústia. Através destas imagens é perceptível as várias formas de ver e aprender a matemática, e como ela foi ensinada durante a etapa educativa.

Figura 1 - Ilustrações de alguns estudantes



Fonte: Arquivo das autoras (2022)

## PALAVRAS FINAIS

Diante das socializações dos desenhos e das memórias afetivas narradas pelos(as) estudantes, foi possível perceber como a matemática impactou de forma positiva como também negativa em relação à disciplina e ao(a) professor(a). Assim, foi possível identificar nos relatos a mediação de professores(as) no decorrer desse processo considerado pelos(as) discentes como uma etapa de extrema necessidade.

Reacender as memórias nos(as) estudantes foi um momento ímpar, visto que a turma era formada por várias idades, e cada um(uma) trouxe suas experiências e suas afetividades para compartilhar essas vivências de maneira que os(as) discentes de idade mais nova pudessem compreender como foi o processo daqueles(as) de idade mais avançada. Nessa perspectiva, partilhar uma memória que foi vivenciada há anos é revisita-la e trazer para seu presente momentos que alguns consideravam negativos e outros positivos. Mesmo assim, concebendo os aspectos distintos, a matemática de alguma forma deixou marcas de um saber vivenciado na escola ou na família.

As narrativas dos(as) discentes relatam o quanto a influência do(a) professor(a) em relação ao ensino de matemática contribuiu para seu aprendizado. Os relatos mostram o quanto um(uma) professor(a) pode deixar um efeito negativo ou positivo na trajetória formativa do(a) estudante. Portanto, a matemática em sua magnífica presença no processo de ensino e aprendizagem estabelece sempre uma resistência em aprimorar os conhecimentos quanto à disciplina.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 7, n. 14, p. 79-96, set. 2003.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história na pesquisa qualitativa. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores (GPNEP) ILEEL/UFU. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: um programa. **Educação Matemática em Revista**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 5-11, 1993.
- FREIRE, Paulo; D'AMBROSIO, Ubiratan; MENDONÇA, Maria do Carmo Domite. **Vídeo “Paulo Freire e a Educação Matemática (legendado)”**. Produzido por Paulo Tarso de Mendonça. Publicado pela Casio Calculators. São Paulo: Acervo Centro de Referência Paulo Freire, vídeo (30 min), 18 jun. 1995.
- MAZUR, Sônia Maria Leite. **As diferentes tendências em educação matemática e o seu significado para o estudo dessa ciência**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.
- NACARATO, Adair Mendes. Uma caminhada pela pesquisa (com) narrativa: a construção colaborativa de um percurso teórico e metodológico por um grupo de pesquisa. In: NACARATO, Adair Mendes (org.). **Pesquisas (com) narrativas**: a produção de sentidos para experiências discentes e docentes. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018. p. 331-355.
- OLIVEIRA, Sandra Alves de; CARMO, Adriana Fernandes do; LIMA, Bertrand Luiz Corrêa; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. Narrativas de experiências de práticas de ensino em matemática na educação básica e superior, contadas por professoras. **Educação Matemática em Revista (São Paulo)**, Brasília, v. 26, n. 73, p. 151-169, out./dez. 2021.
- SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica**: incerteza, matemática, responsabilidade. Tradução de Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Cortez, 2007.